

"Ser adolescente e portador de uma cardiopatia congénita"

Maria Filomena Abreu de Sousa¹

1- ESEL

Fundamentação: em consequência da descoberta de novos medicamentos, do desenvolvimento das técnicas de diagnóstico e de intervenção, com fins paliativos ou curativos, nas últimas décadas, temos vindo a assistir a um aumento do número de adolescentes e jovens adultos com cardiopatia congénita que passaram a constituir um novo e emergente grupo de utentes dos serviços de saúde.

A evidência científica comprova que os adolescentes e adultos jovens com cardiopatia congénita têm necessidade de cuidados de saúde que sejam centrados nas problemáticas que lhe são peculiares e que advêm não só da sua situação de saúde, mas também do facto de se encontrarem num estágio de profundas alterações ao nível psico- emocional e social.

Cada indivíduo o que vem a seguir?

Objectivo deste trabalho: compreender a experiência vivida do adolescente com cardiopatia congénita.

Metodologia: tendo em consideração a natureza do fenómeno em estudo, optámos por uma abordagem fenomenológica. A colheita de dados foi feita através de entrevista em profundidade, a sete adultos jovens com cardiopatia congénita, seguidos numa consulta de cardiologia de congénitos, a partir da seguinte questão: O que significa para si ter sido adolescente com cardiopatia congénita? Foram entrevistados adultos jovens com cardiopatia congénita, até que a saturação de dados foi obtida. Os dados obtidos foram analisados segundo de acordo com o método proposto por Max van Manen.

Achados: os adultos jovens com cardiopatia congénita referem que na adolescência se sentiram iguais aos outros adolescentes, sendo que a sua situação de saúde era algo que fazia parte deles, inclusive a cicatriz da sutura cirúrgica; que sempre tinham sido assim.

Os informantes negam a doença, que veem como coisa do passado. Contudo, simultaneamente, também afirmam terem-se sentido alvo de cuidados de saúde especiais e necessitarem de ouvir que estavam bem nos aspectos relacionados com a sua cardiopatia congénita; que serem portadores de uma cardiopatia congénita teve repercussões na dinâmica familiar; que sentiram algumas limitações a nível do exercício físico; e que a situação de saúde influenciou a escolha do emprego.

Palavras Chave: adolescente; cardiopatia congénita; método fenomenológico